

SHA - CÂMARA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS, LETRAS E ARTES (PÔSTER)

NOME: LUCIA ELENA PEREIRA FRANCO BRITO

TÍTULO: HISTÓRIA E CULTURA DA ÁGUA EM FRUTAL

AUTORES: LUCIA ELENA PEREIRA FRANCO BRITO

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: História de Frutal – Cultura da Água – Sustentabilidade

RESUMO

A presente pesquisa integra o Programa Água Pra Toda Vida, coordenado pela Fundação UNESCO-HidroEX. Tendo em vista o objetivo mais amplo da referida Fundação – construir o Desenvolvimento Sustentável, transformando a cidade de Frutal (MG) em modelo de gestão dos recursos hídricos e de qualidade de vida para sua população –, torna-se necessário, do ponto de vista da Sustentabilidade Cultural, que o cidadão comum descubra-se como o agente fundamental dessa construção/transformação. Somente as ações institucionais não são suficientes para a consolidação de uma nova visão de desenvolvimento social. Mesmo guiadas por corretas intenções, essas ações podem resultar inócuas, quando não abraçadas pelos sujeitos diretamente envolvidos no processo. Considerando ainda que somente é possível preservar e cuidar daquilo que se conhece, justifica-se a iniciativa de instaurar uma agenda de pesquisa histórica da cidade e seu entorno, a fim de resgatar a realidade que emerge da relação água e sociedade frutalense. Isso porque, embora Frutal esteja passando por franco crescimento, até agora apenas iniciativas fragmentadas, e carentes de rigor analítico, foram tomadas no sentido de conhecer/preservar a história e cultura locais. Assim, a pesquisa tem buscado investigar as características da formação do município, da ocupação do território, as estratégias usadas pelas populações pioneiras para lidar com os recursos naturais, especialmente os recursos hídricos, as formas de organização social e os conflitos daí decorrentes, bem como a trajetória do desenvolvimento da cidade, a construção de usos e costumes na relação água, vivência, saberes locais e técnicas. Essa busca visa revelar o quanto se conhece e o quanto ainda não se sabe sobre as memórias e identidades da cidade em movimento. A fim de captar tais percursos, têm sido realizados levantamentos e catalogação das esparsas fontes escritas e fotográficas da cidade (incluindo o acervo do Arquivo Público Municipal e acervos particulares), tendo sido necessário também abrir um espaço para escuta e registro de depoimentos de moradores antigos, que trazem à tona a memória inscrita na oralidade, possibilitando não somente que falemos do que viveram e testemunharam, mas também do que aprenderam com as gerações anteriores. Como resultado desses procedimentos variados, com destaque para a pesquisa documental e realização de entrevistas, está sendo organizado um Inventário de Fontes, que será disponibilizado pela Fundação à comunidade científica e à sociedade em geral a fim de fomentar o desenvolvimento da pesquisa na localidade. Até o presente momento, a pesquisa tem revelado que o núcleo urbano de Frutal constituiu-se, historicamente, a partir da chegada de povoadores oriundos do interior paulista, que buscavam terras e condições de se estabelecerem econômica e socialmente ainda na primeira metade do século XIX. Tais povoadores, contudo, encontraram já aqui estabelecidos descendentes de índios, ocupantes da chamada Capoeira dos Bugres, às margens do ribeirão Frutal, responsável hoje pelo abastecimento de água da cidade. Alguns relatos e registros de memorialistas sugerem também a fixação de moradores negros, próximo ao córrego do Brejinho, em local chamado naquela época de Mangueirão, sendo tais moradores escravos fugitivos, provavelmente, integrantes de um quilombo. Esse cenário de diálogos possíveis, em que se entrecruzam visões do passado e do presente, tem permitido ao cidadão comum participar do esforço da cidade em descobrir-se a si mesma. Mais que um trabalho de resgate histórico, estão sendo criadas oportunidades para as pessoas se perceberem como sujeitos que constroem e transformam a história de sua cidade. A pesquisa viabiliza, assim, a aproximação do conhecimento científico da realidade concreta de sua população, o que denota o comprometimento da proposta com uma visão que alia a ciência aos saberes e fazeres populares – uma forma segura de enfrentar os desafios que se apresentam à necessária construção de um modelo de sociedade assentado na Sustentabilidade.